Rede
Nossa
São Paulo

Relatório de atividades
2019


Apresentação
Ações desenvolvidas
Linha do tempo
Grupos de Trabalho
Comunicação
Financeiro

Apresentação

Com a perspectiva de um ano desafiador e temeroso para as organizações da sociedade civil (e para todo o país), 2019 começou com uma importante e simbólica novidade para todos nós do Instituto Cidades Sustentáveis. Depois de 12 anos, mudamos nossa sede para outro endereço e fizemos adequações nas estruturas para garantir uma maior integração entre a equipe, melhorar o ambiente de trabalho e melhor receber nossos parceiros e amigos. O novo escritório foi ambientado com a identidade visual lançada em 2018 mas que, em 2019, ganhou corpo e entrou de forma definitiva em nossos produtos.

Para a Rede Nossa São Paulo (RNSP), o ano também consolidou o formato iniciado em 2018 da série de pesquisas Viver em São Paulo, realizada em parceria com o Sesc SP e o Ibope Inteligência. Lançadas mensalmente em diversas unidades do Sesc, as pesquisas reuniram centenas de pessoas e dezenas de especialistas que, juntamente com nossa equipe, debateram os temas propostos e contribuíram para a repercussão na imprensa e nas mídias sociais. A articulação política a partir dos resultados também faz parte do nosso escopo de trabalho e vem sendo intensificada.

Outra grande e já tradicional iniciativa da RNSP, o Mapa da Desigualdade ganhou força e novos indicadores em 2019. Feminicídio, violência racial e LGBTQI+, por exemplo, passaram a fazer parte do escopo do Mapa, contribuindo para o desenho da desigualdade entre os 96 distritos de São Paulo. Na mesma linha, durante todo o ano trabalhamos na reformulação e atualização do Observatório e do Mapa da Primeira Infância, com apoio da Fundação Bernard Van Leer. Ação que, da mesma forma, não se restringe à divulgação dos números - é complementada com a articulação entre o grupo de trabalho Criança e Adolescente da RNSP e a Prefeitura de São Paulo, que resultou no primeiro e inédito Plano Municipal da Primeira Infância da cidade.

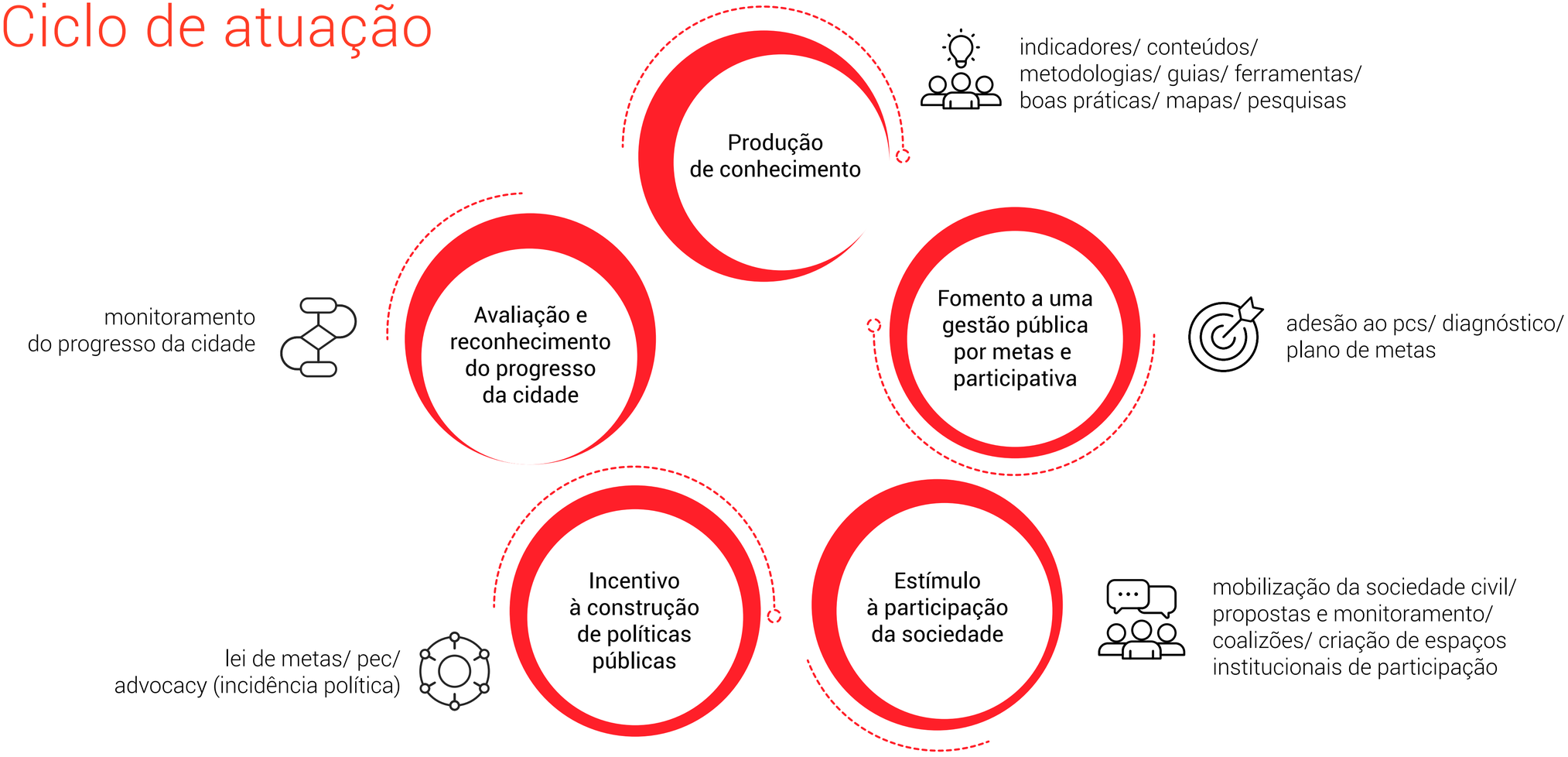
Também resulta dessa articulação bem-sucedida entre sociedade civil e poder público a primeira Política Municipal de Segurança Hídrica de São Paulo, lei sancionada em 2019 e que deu início a uma série de medidas que vinham sendo planejadas desde a crise hídrica de 2014.

Por fim, destacamos a série de oficinas de multiplicação do projeto 32xSP - em parceria com a Agência Mural de Jornalismo das Periferias e a Fundação Ford - realizadas em 6 cidades brasileiras. O objetivo foi incentivar a criação de novas redes de comunicadores regionais em outros municípios ou regiões metropolitanas.

Seguimos na batalha por cidades mais justas, sustentáveis e democráticas. E esperamos continuar contando com você nesse percurso. Boa leitura!

Um abraço,
Jorge Abrahão
Coordenador geral do Instituto Cidades Sustentáveis

Ciclo de atuação



AÇÕES DESENVOLVIDAS

- Plano de Metas
- Viver em São Paulo
- Mapa da Desigualdade
- Metas de Referência
- Conselho Participativo Municipal
- MobCidades
- Plano Municipal pela Primeira Infância
- Mobilidade e Clima
- Mudanças Climáticas
- PL da Água
- 32xSP

Plano de Metas

Uma iniciativa da Rede Nossa São Paulo, a **Lei do Plano de Metas** determina que todo(a) prefeito(a) eleito(a) ou reeleito(a) deve apresentar o Programa de Metas de sua gestão em até 90 dias após a posse.

Foram acatadas pela prefeitura as seguintes sugestões da RNSP para gestão atual 2017-2020: realização de audiências públicas regionalizadas, desenvolvimento de um sistema virtual de participação da sociedade, incorporação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas nas metas da Prefeitura, um sistema de monitoramento aberto e de fácil acompanhamento por parte da população, publicação das respostas da Prefeitura às sugestões da população e a realização de audiências públicas devolutivas, nas quais a administração pública apresentou as sugestões que foram ou não incorporadas à versão final do Plano de Metas 2017-2020.

Em junho de 2019, a Rede Nossa São Paulo fez um balanço do 2º ano do Plano de Metas de São Paulo. O **encontro** foi realizado em parceria com organizações da sociedade civil que atuam em diferentes áreas. A **análise** apontava que, das 53 metas do Programa de Metas da Prefeitura de São Paulo, 13 delas ainda estavam sem informação disponível e 6 estavam com execução em 0%.

Ao todo, isso significa que 36% do Programa de Metas ainda não apresentava nenhum resultado à população paulistana. Em 2019, a Prefeitura fez uma reformulação do Programa de Metas para o biênio 2019/2020, com mudanças na metodologia que dificultaram comparações entre as gestões.



Viver em São Paulo

Iniciada em 2018, a série de pesquisas **Viver em São Paulo** é realizada em parceria com o Ibope Inteligência. Em 2019, foram lançados 15 levantamentos temáticos e realizados 13 eventos.

Os eventos públicos são realizados em parceria com o Sesc São Paulo em diferentes unidades, de todas as regiões da cidade. Todos os encontros contaram com intervenção cultural convidada pelo Sesc, garantindo, assim, uma valorização das diferentes manifestações artísticas e de expressão relacionadas aos temas abordados.

Com o objetivo de subsidiar projetos e políticas públicas, além de promover o debate e a participação, as pesquisas apresentam as percepções da população paulistana em relação a diferentes aspectos da cidade.

15 pesquisas

13 eventos

2 lançamentos virtuais

mais de **750** participantes nos eventos

mais de **40** especialistas participaram dos debates

01 Qualidade de Vida

Paulistano atribui nota 6,3 para qualidade de vida na cidade

02 Trabalho e Renda

28% dos desempregados da cidade de São Paulo são jovens





03 Mulher

52% das mulheres já sofreram assédio e um terço das mães cuida sozinha dos(as) filhos(as)

04 Cultura

28% da população paulistana não frequentou nenhuma atividade cultural nos últimos 12meses

05 Meio Ambiente

74% da população paulistana avalia negativamente a atuação da administração municipal no combate às enchentes

06 Direitos LGBTQI+

Cerca de 70% da população paulistana considera que a administração municipal faz pouco ou nada no combate à violência contra pessoas LGBTQI+

07 Assistência Social

Para a população paulistana, política de habitação e capacitação profissional são prioridade para melhorar as condições das pessoas em situação de rua

08 Pedestres

Falta de estrutura das calçadas é o principal incômodo de pedestres em São Paulo

09 Mobilidade

Metade da população paulistana deixa de visitar parentes e amigos(as) por causa do preço da tarifa do ônibus

10 Segurança

Mais da metade das paulistanas deixa de andar a pé à noite por medo de violência

11 Transparência e Participação Social

83% da população paulistana considera a administração municipal pouco ou nada transparente



12 Esportes

48% da população paulistana não pratica e nem praticou esporte ou atividade física nos últimos 12 meses

13 Crianças e Adolescentes

4 em cada 10 paulistanos afirmam que crianças e adolescentes não participam de decisões que as afetam na cidade e nos bairros

14 Relações Raciais

Para a maioria da população paulistana, discriminação contra a população negra aumentou ou se manteve igual na cidade

15 Pessoas com Deficiência

Para paulistanos, garantir a acessibilidade das calçadas, pontos e terminais de ônibus é prioridade para qualidade de vida de pessoas com deficiência

Mapa da Desigualdade

Desde 2012, a Rede Nossa São Paulo elabora e divulga anualmente o Mapa da Desigualdade, um estudo que apresenta indicadores dos 96 distritos da capital paulista, compara os dados e revela a distância socioeconômica entre os moradores das regiões com os melhores e piores indicadores.

Trata-se de uma valorosa ferramenta para a gestão e o planejamento municipal, pois pode auxiliar os tomadores de decisão a identificar prioridades, carências e necessidades da população e seus distritos.

Os dados de 10 diferentes áreas e 53 indicadores mostram a realidade dos distritos da capital paulista através do "desigualtômetro", que evidencia a diferença entre a melhor e a pior região para cada um dos indicadores.

A edição de 2019 do Mapa da Desigualdade contou com algumas novidades: o comparativo de violência contra a mulher, incluindo o feminicídio; violência homofóbica e transfóbica; e violência de racismo e injúria racial. Dados sobre educação, saúde, cultura, habitação e idade média ao morrer em cada um dos distritos da cidade também fazem parte dos indicadores que foram apresentados.

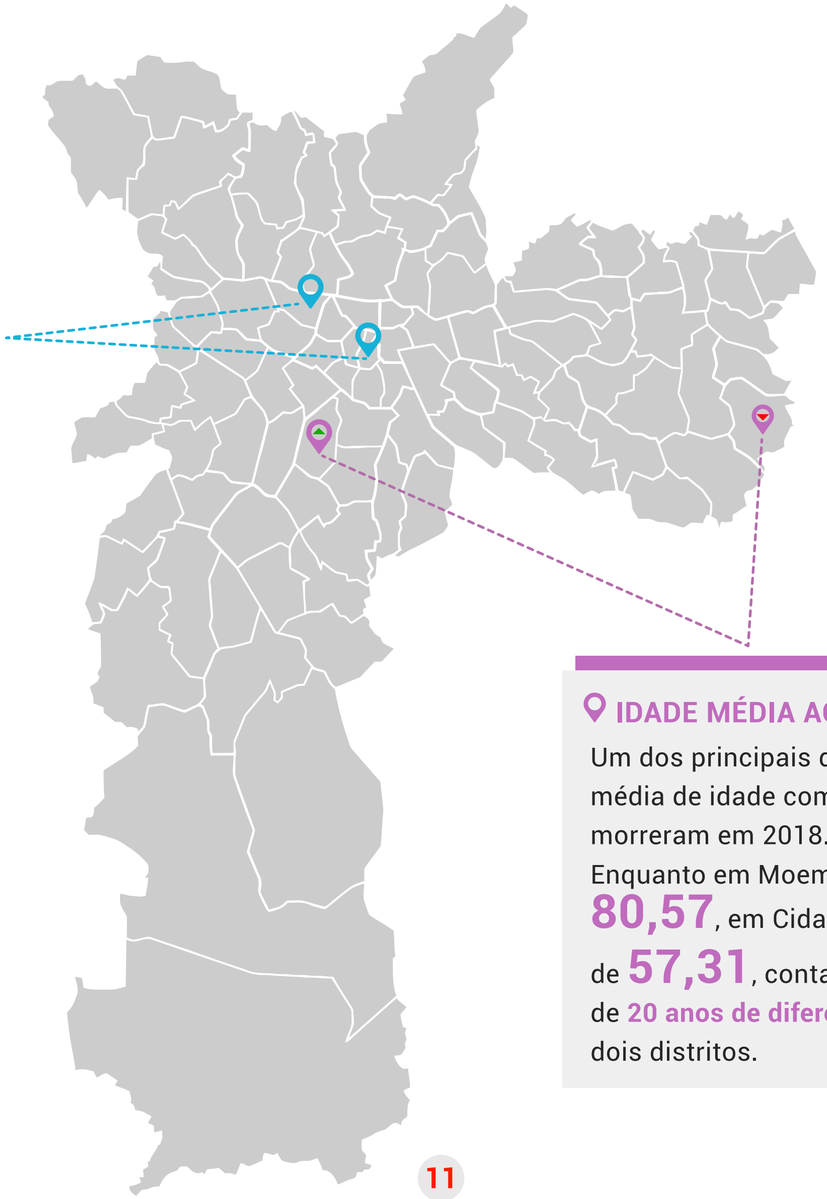
Em mais uma parceria com o Sesc São Paulo, a edição do Mapa da Desigualdade de 2019 foi lançada em evento público no Sesc Bom Retiro. Para debater os resultados, o encontro contou com a presença de Jô Pereira, diretora geral da Ciclocidade, idealizadora e desenvolvedora do Pedal na Quebrada e Mapa Pedal Afetivo, e atual Bicycle Mayor; Luciana Royer, professora do grupo de disciplinas de planejamento urbano da FAU-USP; e Marcio Black, cientista político, produtor cultural e coordenador de mobilização e redes na Fundação Tide Setubal.



Desigualtômetro da cidade:

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Os feminicídios aumentaram **167**% em toda a cidade, e as ocorrências de violência, **51**%. Os distritos da Sé e Barra Funda concentram as maiores taxas de ocorrência nos dois indicadores.



EQUIPAMENTOS E ACERVO

Onze dos cinquenta e três indicadores dispõem de um ranking de zeros, ou seja, distritos com números zerados em relação à oferta de equipamentos e acervo. Entre os três indicadores com maior número de zeros estão “Cinemas”, “Centros culturais, casas e espaços de cultura” e “Museus”.

IDADE MÉDIA AO MORRER

Um dos principais destaques é a média de idade com que as pessoas morreram em 2018.
Enquanto em Moema esse valor é de **80,57**, em Cidades Tiradentes é de **57,31**, contabilizando mais de **20 anos de diferença** entre os dois distritos.

Metas de referência

Em novembro, foi iniciado o projeto de elaboração de **Metas de Referência** (conjunto de metas que buscam direcionar as políticas públicas para a redução das desigualdades na cidade de São Paulo até 2030), em parceria com a Fundação Tide Setúbal. O objetivo é construir prioridade de longo prazo para a cidade, de forma que o combate às desigualdades seja o ponto central do planejamento do governo eleito.

O projeto tem como pano de fundo a necessidade de qualificar a intervenção do poder público como indutor do desenvolvimento regional, tendo em vista o alto grau de desigualdade territorial observado no município.

Para tanto, pretende, de um lado, elaborar um plano de Metas Referências para a cidade de São Paulo no horizonte 2030 e, por outro, elaborar um exemplo de como essas metas podem ser ordenadas no território, por meio da construção de um programa de ação modelo elaborado para 02 subprefeituras de São Paulo com ações deliberadas por cidadãos comuns e representando um laboratório para possível re-aplicação.

A partir de discussões com os Grupos de Trabalho da Rede Nossa São Paulo e com especialistas, do levantamento das intervenções previstas nos Planos Setoriais e instrumentos correlatos, foram elaboradas 5 metas de referência para dez áreas prioritárias no horizonte de 2030 e com recorte específico para a execução na próxima gestão (21-24).

Para este projeto, sustentamos 4 princípios fundamentais:

- **Redução das desigualdades:** o planejamento é central para qualificar a alocação de recursos públicos e incidir sobre a redistribuição de serviços e políticas efetivas para redução das desigualdades. Sobretudo deve prever diretrizes e propostas de ações de acordo com as demandas dos territórios mais vulneráveis, oferecendo o melhor que o poder público pode realizar para reduzir as desigualdades na cidade.

- **Visão de cidade de longo prazo:** o planejamento deve ser portador de uma visão de cidade de longo prazo, por isso nosso horizonte neste projeto é 2030.

- **Planejamento continuado e fortalecimento da democracia:** zela pela sustentabilidade dos planos setoriais durante a mudança de gestão, fortalecendo compromissos pactuados com a sociedade civil.

Com isso, em 2020, buscamos influenciar as discussões em torno da agenda eleitoral tendo como eixo central as metas referência; engajar a população para um voto qualificado, a partir de referências de políticas públicas e visão de uma cidade mais justa; e influenciar o governo eleito para que considere a territorialização e a participação descentralizada como fator imprescindível do planejamento da cidade (2021).

Conselho Participativo Municipal

Os Conselhos Participativos do município de São Paulo, distribuídos nas 32 subprefeituras, são um tema fundamental para a participação cidadã e o controle social sobre as ações da prefeitura e parte dessa conquista se deve a um processo de mobilização organizado pela Rede Nossa São Paulo e parceiros. Entretanto, a atuação do poder público municipal não vem favorecendo o engajamento cidadão e, ao contrário, tem buscado dificultar a permanência, além de reduzir os espaços de participação em nível local.

Desde 2017, a gestão municipal realizou mudanças nas estruturas dos conselhos (além da extinção do Conselho Municipal de Planejamento e Orçamento Participativo - CPOP), que foram amplamente questionadas pela Rede Nossa São Paulo, inclusive recorrendo ao Ministério Público do estado de São Paulo (MP/SP). Em 2019, as eleições para os conselhos participativos foram marcadas pelo baixo número de candidaturas e de votantes (o menor da série histórica desde 2013, quando houve cerca de 120 mil votantes, foram apenas 11.700 votantes).

O Grupo de Trabalho Democracia Participativa (GTDP) da RNSP elaborou diferentes materiais internos para sistematizar as informações sobre os conselhos e realizou um evento na Câmara Municipal de São Paulo, no dia 6/12. Ao longo do ano, foram realizadas cerca de 8 reuniões ordinárias do GTDP.

MobCidades

O projeto **MobCidades – Mobilidade, Orçamento e Direitos** reúne 50 organizações integrantes da Rede Cidades – Por Territórios Justos, Democráticos e Sustentáveis visando fortalecer e fomentar a participação social na gestão da mobilidade urbana, com foco na garantia do direito à cidade e ao transporte. O projeto tem apoio financeiro da União Europeia e metodologia do Inesc – Instituto de Estudos Socioeconômicos e durou até o final de 2019.

As organizações participantes assumiram o compromisso de multiplicar a "Metodologia Orçamento e Direitos", desenvolvida pelo Inesc, com o objetivo de atingir um total de 50 organizações durante a execução do projeto. Em cada cidade, as entidades locais vão promover e articular atividades formativas, de incidência, de comunicação e de monitoramento das respectivas políticas públicas de mobilidade urbana.

Em julho de 2018, as organizações participantes se reuniram para debater temáticas como gênero e mobilidade, orçamento federal para a mobilidade e direito à cidade, o que serviu para nivelar o conhecimento e o acúmulo dos participantes do MobCidades em análise orçamentária e mobilidade urbana para definir as prioridades de incidência para os próximos períodos.

A partir disso, o MobCidades e o Inesc, em parceria com dez movimentos da Rede Cidades por Territórios Justos, Democráticos e Sustentáveis, elaboraram a análise dos Orçamentos Temáticos da Mobilidade Urbana para monitorar o orçamento e a incidência da Política de Mobilidade Urbana. Esse material foi lançado publicamente em setembro de 2019, durante as comemorações do Dia Mundial sem Carro.

Encontro Nacional do MobCidades

Nos dias 28 e 29 de outubro, foi realizado o Encontro de "Balanço Final do Projeto MobCidades", na sede em Brasília-DF. Estiveram presentes representantes das 10 instituições que atuam na implementação local do MobCidades.

Audiências públicas

Em outubro, também foram realizadas 3 audiências públicas, na Câmara dos Deputados, em Brasília:

- **16/10** Mobilidade Urbana: Gênero, raça e acessibilidade
- **23/10** Energia Limpa e Transporte Coletivo
- **30/10** Financiamento do Transporte Público: Alternativas à Tarifa

Plano Municipal pela Primeira Infância (PMPI)

O **Observatório da Primeira Infância**, junto com a primeira edição do Mapa da Desigualdade da Primeira Infância, lançado em 2017, deram suporte à construção do Plano Municipal para a Primeira Infância e sua posterior implementação em dez territórios prioritários, os mais desiguais de acordo com os indicadores da cidade.

O Grupo de Trabalho Crianças e Adolescentes da Rede Nossa São Paulo (GT Crianças e Adolescentes) seguiu o trabalho de monitoramento da implementação do Plano, fortalecendo mecanismos de transparência e participação.

Além disso, continuamos a coleta e sistematização dos dados para monitorar a qualidade de vida das crianças de 0 a 6 anos na cidade, compilados no Observatório da Primeira Infância. Além disso, incidimos e cobramos do poder público a manutenção da disponibilização periódica dos dados, com foco especial nos dados invisíveis à sociedade civil, o que denominamos de crianças invisíveis.



Ações:

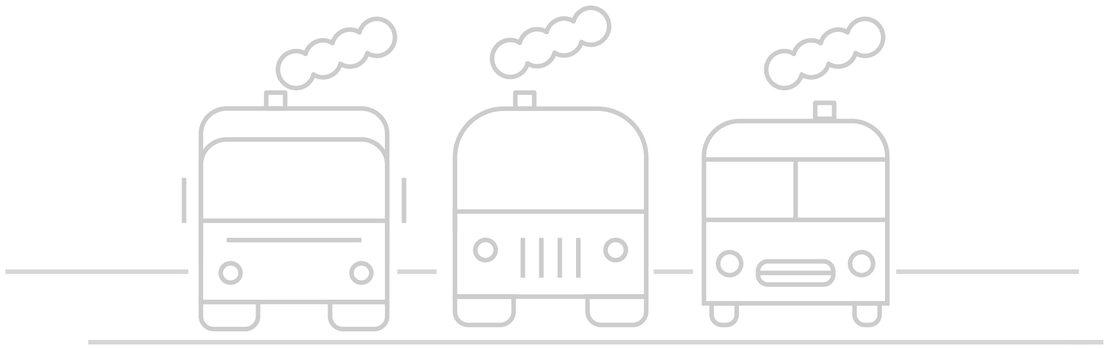
Mobilidade e Clima

A licitação do transporte público em São Paulo é um processo que se arrastava desde 2013, quando os últimos contratos venceram, e desde então o sistema de transporte de ônibus na capital funciona com contratos emergenciais, impedindo a inovação e sua melhoria.

Em setembro de 2019, a licitação fechou com uma alteração relevante: a vigência passou de 15 para 20 anos. A RNSP acompanha esse processo desde o início e atuou junto com outras organizações enviando recomendações à Prefeitura para que houvesse uma melhoria na licitação. Para a Rede Nossa São Paulo, o tempo de duração de 20 anos engessa o sistema para futuras inovações e cria barreira de entradas para novas empresas. Os anos de licitação dependem das contrapartidas disponíveis nos termos do contrato e de cada cidade.

- A RNSP tem uma cadeira temática no Conselho Municipal de Transporte e Trânsito (CMTT). Com reuniões mensais, o espaço de participação da sociedade civil ainda encontra desafios para alcançar o objetivo de uma construção coletiva de políticas públicas voltadas para a melhoria da mobilidade na cidade.

- A RNSP, juntamente com o Instituto de Defesa do Consumidor (Idec) e o Instituto Saúde e Sustentabilidade (ISS) se posicionaram, através de uma carta direcionada à Secretaria Municipal de Mobilidade e Transporte e da Secretaria Municipal do Verde e Meio Ambiente, sobre o cumprimento do prazo de entrega dos Planos de Frota pelas empresas operadoras do novo sistema de ônibus da cidade de São Paulo. O plano de frota deve detalhar como as empresas devem atender aos índices de redução anual de emissões de poluentes pelo órgão responsável, o Comitê Gestor do Programa de Acompanhamento da Substituição de Frota por Alternativas Mais Limpas (COMFROTA). Além disso, as organizações se posicionaram em relação ao COMFROTA não estar se reunindo com regularidade e a suas atas e sistematização dos trabalhos desenvolvidos não estarem sendo publicadas de forma condizente com os princípios básicos da transparência e acesso à informação.



Mudanças Climáticas

Em janeiro de 2018, o prefeito de São Paulo, João Doria, sancionou a PL 300, que estabelece prazo de 20 anos para que os ônibus da capital sejam movidos a combustíveis menos poluentes, com metas anuais e um conjunto de metas mais rigorosas para o prazo de 10 a 20 anos. A lei foi aprovada após a pressão de organizações da sociedade civil, dentre elas a Rede Nossa São Paulo, e prevê a aplicação de punições e uma fiscalização maior quanto à expansão da norma para veículos intermunicipais.

Dessa maneira, qualquer frota que rodar na cidade, seja ela municipal ou da Grande São Paulo, deverá se adequar às regras. Essa medida adicionou cerca de seis mil ônibus ao projeto. Além disso, o projeto prevê a adesão de todos os veículos contratados pela prefeitura, como caminhões, que estavam fora do programa anterior. Essa mobilização e campanha levou à atualização de alguns artigos da legislação e, com isso, a Política Municipal de Mudanças Climáticas passou por modificações no legislativo municipal.

A partir do trabalho desenvolvido pela RNSP, em 2019, mais organizações se juntaram ao projeto Rede Mobilidade e Clima para, juntos, definirem estratégias de atuação para este monitoramento. O principal objetivo é subsidiar a elaboração de demandas unificadas que conversam com o conjunto das organizações envolvidas.

Focando nas eleições municipais de 2020, o projeto está dedicado a preparar as organizações com insumos para a discussão no próximo ano. São Paulo conta hoje com importantes dispositivos de planejamento relacionados aos temas de mobilidade e clima, tendo a RNSP selecionado nas primeiras fases do projeto. A Rede Mobilidade e Clima separou 14 dispositivos para serem estudados, entre leis, planos setoriais, cadernos de propostas, editais e decretos. Entendemos que esses dispositivos constituem um sistema de planejamento estabelecido e que a elaboração de mais planos não é o que buscamos.



PL da Água

Após a crise de abastecimento vivida pelo Estado de São Paulo em 2014, diversos grupos e coalizões da sociedade civil foram formados por organizações, pessoas da academia, especialistas, sindicatos e movimentos sociais sobre o tema. Uma dessas redes foi a Aliança pela Água, da qual a Rede Nossa São Paulo faz parte desde o início.

Desde então, foram realizados diversos estudos, análises, campanhas e reuniões técnicas com a Prefeitura, entre outras ações.

As discussões e estratégias foram exitosas e, em 2019, então, o prefeito Bruno Covas sancionou o “PL da Água” (Política Municipal de Segurança Hídrica de São Paulo).



Comitê segurança hídrica de São Paulo

CAMPO LIMPO
CIDADE TIRADENTES

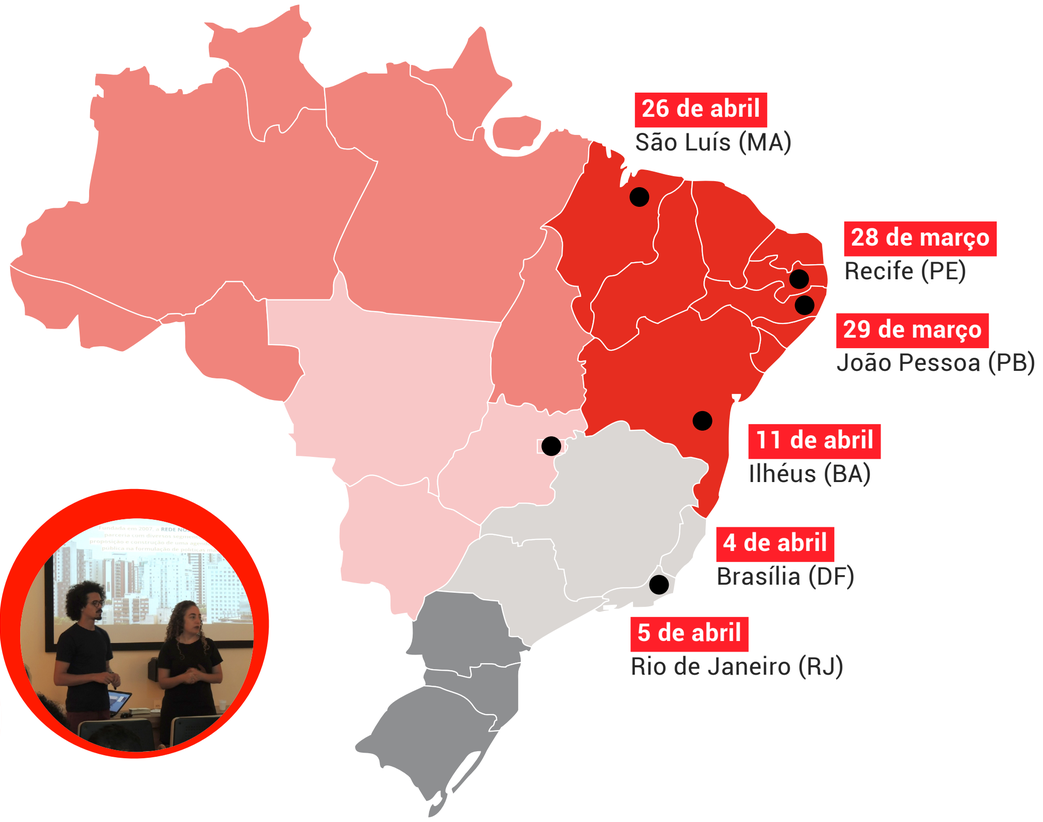
32xSP

Fruto de uma parceria entre a Agência Mural de Jornalismo das Periferias e a Rede Nossa São Paulo, com apoio da Fundação Ford, o projeto 32xSP desenvolveu um site de notícias que retrata a capital paulista a partir da perspectiva das prefeituras regionais e revela suas desigualdades por meio de dados. O 32xSP, como um portal jornalístico, se propõe a produzir informação como ferramenta de engajamento dos cidadãos no seu território e, por fim, na vida da cidade.

Entre março e abril de 2019, o 32xSP realizou uma série de oficinas sobre jornalismo independente em seis cidades do sudeste, centro-oeste e nordeste do país. Os encontros foram promovidos pelo editor do 32xSP e pela coordenadora de comunicação da Rede Nossa São Paulo.

As oficinas se basearam na experiência da cobertura da equipe do site das 32 subprefeituras da cidade de São Paulo, com a utilização de dados e o intuito de aproximar a população de suas administrações locais. Além de apresentar, também, a história do projeto, desde sua concepção e sustentabilidade financeira, até a dinâmica com os variados públicos, como poder público, sociedade civil e outros veículos de comunicação.

Oficinas de jornalismo independente realizadas pela Rede Nossa São Paulo e 32xSP :





PERUS

PINHEIROS GUAIANASES

PARELHEIROS

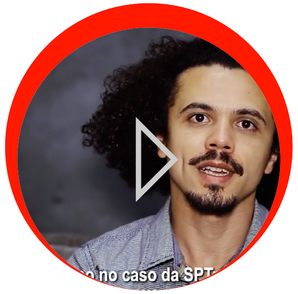
Ações:

O 32xSP busca fortalecer a luta por direitos da população de São Paulo (especialmente das periferias), minimizando as lacunas de informação e abordando assuntos e temas que extrapolam a agenda tradicional da grande imprensa. Atualmente existem mais de 80 correspondentes locais ativos cobrindo 29 dos 96 distritos de São Paulo e as 32 subprefeituras. Além da diversidade no conteúdo, a própria composição da equipe de colaboradores, mais do que simplesmente espalhados pelas diferentes regiões da capital paulista, traz características e expertises que tornam o projeto ainda mais diverso e inclusivo. Temos no grupo correspondentes LGBTs, negros, mulheres etc., que trouxeram, a partir de reportagens, conteúdos sobre esses temas, trazendo sobretudo fontes locais em suas abordagens

Em 2019, foram produzidas diversas reportagens, além de 9 episódios do "32Explica", projeto audiovisual que aborda didaticamente conteúdos como "o que são e para que servem as subprefeituras?", "o que é um conselho participativo municipal", entre outros.

Sobre o Portal

No último ano, foram contabilizadas **535.649 pageviews e 168.292 usuários únicos**. A média é de **40 mil acessos mensais**. A audiência quintuplicou nos últimos três anos.



Vídeos 32Explica



Reportagem Especial

Parcerias

Programa CBN São Paulo: desde 2017, mantemos uma parceria com a rádio CBN, no programa CBN São Paulo, a partir da entrada ao vivo na programação para comentar as matérias especiais produzidas pelo 32xSP.

Carta Capital: também desde 2017, mantemos uma parceria de republicação de conteúdo com o site da revista Carta Capital. Segundo informações do veículo, ele tem 2.808.772 acessos mensais e 1.871.533 seguidores no Facebook.

Catraca Livre: O portal Catraca Livre, um dos maiores portais ligados especialmente à agenda cultural da cidade, com 2,2 milhões de seguidores apenas no Facebook, também passou a compartilhar o conteúdo do 32xSP.

Diário da Zona Norte: Também realizamos uma parceria com Diário da Zona Norte, portal local da zona norte da cidade de São Paulo. De acordo com Maurício Benassatto, editor do site, o portal alcança 2 milhões de acessos anualmente.

janeiro

23/01

Viver em São Paulo: Qualidade de Vida, no Sesc Bom Retiro

fevereiro



19/02

Viver em São Paulo: Trabalho e Renda, no Sesc Santo Amaro

março



12/03

Viver em São Paulo: Mulher, no Sesc Ipiranga



28/03

Oficina de jornalismo independente, realizada pela Rede Nossa São Paulo e 32xSP, em Recife (PE)



29/03

Oficina de jornalismo independente, realizado pela Rede Nossa São Paulo e 32xSP, em João Pessoa (PB)

abril

04/04

Oficina de jornalismo independente, realizada pela Rede Nossa São Paulo e 32xSP, em Brasília (DF)



05/04

Oficina de jornalismo independente, realizada pela Rede Nossa São Paulo e 32xSP, no Rio de Janeiro (RJ)





09/04

Viver em São Paulo: Cultura, no Sesc Pompeia



11/04

Oficina de jornalismo independente, realizada pela Rede Nossa São Paulo e 32xSP, em Ilhéus (BA)



26/04

Oficina de jornalismo independente, realizado pela Rede Nossa São Paulo e 32xSP, em São Luís (MA)

maio



15/05

Viver em São Paulo: Meio Ambiente, no Sesc Itaquera

junho



11/06

Balanço 2 anos do Plano de Metas, na Câmara Municipal de São Paulo



18/06

Viver em São Paulo: Direitos LGBTQI+, no Sesc Paulista

julho

04/07

Viver em São Paulo: Segurança (lançamento virtual)



16/07

Viver em São Paulo: Assistência Social, no Sesc Carmo

agosto



16/07

Viver em São Paulo: Pedestre, no Centro de Formação do Sesc

setembro

22/08

Viver em São Paulo: Transparência e Participação Social (lançamento virtual)



10/09

Viver em São Paulo: Mobilidade Urbana, no Sesc Campo Limpo

25/09

Viver em São Paulo: Esportes, no Sesc Vila Mariana

outubro



15/10

Viver em São Paulo: Crianças e Adolescentes, no Sesc 24 de Maio

novembro



05/11

Lançamento do Mapa da Desigualdade 2019, no Sesc Bom Retiro



13/11

Viver em São Paulo: Relações Raciais, no Sesc Belenzinho

dezembro

22/11

Apresentação do Mapa da Desigualdade durante evento de comemoração da Semana da Consciência Negra, na Subprefeitura de São Miguel Paulista

05/12

Apresentação sobre violência contra a população LGBTQI+ do Mapa da Desigualdade e da pesquisa “Viver em São Paulo: Direitos LGBTQI+”, durante a audiência pública “Mobilidade e Segurança para a População LGBTQI+ na cidade de São Paulo”, na Câmara Municipal



11/12

Viver em São Paulo: Pessoa com Deficiência, no Sesc Santana

Grupos de Trabalho

Os Grupos de Trabalho (GTs) da RNSP continuam ativos. O GT Educação contou com reuniões mensais, ao longo do ano, com discussões referentes às metas de referência e acompanhamento do Termo de Ajuste de Conduta pela Prefeitura, que trata do aumento do número de vagas em creches municipais.

Já o GT Meio Ambiente realizou cerca de 3 reuniões, com foco na discussão sobre as metas de referência para o tema, nas áreas de resíduos sólidos, mudanças climáticas e arborização. Além das reuniões ordinárias, o GT participou de articulações como o "Encontro latinoamericano contra a destruição de resíduos sólidos urbanos: caminhos para desperdício zero no Brasil", realizado pelo Instituto Polis em parceria com GAIA (Aliança Global por Alternativas à Incineração)". A RNSP participou do evento, em 10 de setembro.





Comunicação

Imprensa

Ao longo do ano, foram mais de 200 matérias publicadas nos principais veículos de grande circulação do país - os conteúdos podem ser vistos na nova seção do site da Rede Nossa São Paulo, **"Imprensa"** -, além de inúmeras em veículos regionais e segmentados.

O coordenador geral do Instituto Cidades Sustentáveis, Jorge Abrahão, **estreou uma coluna quinzenal** no site do jornal Folha de S.Paulo, no dia 15 de maio.



Jorge Abrahão

1º.abr.2020 às 3h00

Um vírus democrático que evidencia a fragilidade da democracia

Vírus inicialmente atingiu mais abastados, mas evidenciará desigualdades ao chegar nos mais pobres

LATAM AIRLINES
Organize sua viagem com flexibilidade e economize.
Garanta já seu voo
PUBLICIDADE

O Programa Profissão Repórter, da rede Globo, comandado pelo jornalista Caco Barcellos, teve uma **edição especial** voltada para os dados do Mapa da Desigualdade.



PROFISSÃO REPÓRTER

Mapa da Desigualdade revela as diferenças entre os 96 distritos de São Paulo

As equipes do Profissão Repórter percorreram bairros da capital paulista para mostrar como a desigualdade afeta os moradores da cidade mais rica do país.

07/11/2019 00h18 · Atualizado há 5 meses

Mídias sociais

Em 2019, nossos canais seguiram em crescimento:

- **+ de 3 mil novos fãs na página do Facebook;**
- **+ de 300 novos seguidores no Twitter;**
- **+ de 1.100 novos seguidores no Instagram.**

Também iniciamos novos formatos de cobertura dos eventos Viver em São Paulo, como forma de ampliar e fortalecer os debates realizados a partir dos resultados das pesquisas.

Além disso, os dados das pesquisas e dos levantamentos que realizamos ao longo do ano, como o Mapa da Desigualdade, ganharam mais destaque e continuaram pautando discussões importantes sobre os temas.

Para ampliar os canais de interação e divulgação do nosso trabalho, criamos uma página do Instituto Cidades Sustentáveis no Linkedin. Assim, importantes agendas de mobilização, novidades institucionais, além de eventuais oportunidade de trabalho no ICS passaram a ter mais visibilidade e alcance. Criada em novembro, a página terminou 2019 já com mais de 850 seguidores.





INSTITUTO CIDADES SUSTENTÁVEIS

Demonstrações do resultado
Em 31 de dezembro de 2019
(em reais)

Receitas operacionais	**6,545,118**
Doações de pessoas jurídicas	151,171
Institutos e fundações internacionais	940,737
Organizações multilaterais	4,049,641
Institutos e fundações nacionais	1,400,255
Receitas com gratuidade	3,314
Despesas	**- 7,383,102**
Pessoal	- 3,456,365
Administrativas	- 1,782,256
Representação	- 260,635
Eventos	- 141,049
Comunicação	- 1,465,592
Publicações	- 81,841
Despesas com imóvel e depreciações	- 54,577
Tributárias	- 137,472
Despesa com Gratuidade	- 3,314
Resultado do exercício antes do resultado financeiro	**- 837,984**
Resultado financeiro	**210,332**
Superávit / (Déficit) do exercício	**- 627,652**

Crédito

Realização
Rede Nossa São Paulo

Coordenação
Secretaria executiva
Alameda Santos, 1787 conjunto 91
Cerqueira César - São Paulo - SP.
CEP: 01419-002
Telefone: 11 3894-2400

Design
Regiany Silva



Nossa São Paulo



@redenossasaopaulo



@nossasaopaulo



Nossa São Paulo

www.nossasaopaulo.org.br